Lição 23: A causa do repouso da terra não é o ar que a sustenta

504. Após apresentar duas soluções, a primeira das quais derivava a causa do repouso da terra da infinitude da parte inferior da terra, enquanto a segunda a derivava da água estar sob a terra, ele aqui dá uma terceira solução na qual a causa é atribuída ao ar que sustenta a terra. Primeiro ele apresenta a solução;

Em segundo lugar, ele a refuta, em 505. Ele diz, portanto, em primeiro lugar que Anaxímenes, Anaxágoras e Demócrito atribuíram a largura da terra como a causa de seu estado de repouso. É por isso que acontece que a terra não corta o ar abaixo dela, mas cavalga sobre ele. Ora, é precisamente isso que parece ser feito por corpos propositalmente largos para resistir ao ar e ao vento: pois tais corpos muito largos não parecem ser facilmente movidos pelos ventos porque os resistem ao longo de toda a sua largura. Isso também parece ser o que a terra, devido à sua largura, faz em relação ao ar abaixo dela, ou seja, em vez de fendê-lo, a terra resiste e o comprime. E, como o ar não tem lugar para se mover para não ficar sob a terra, por causa da largura da terra, a vasta quantidade de ar comprimido sob a terra é suficiente para sustentá-la, como a água no caso da clepsidra. Pois, se um vaso com uma pequena abertura no topo, que é tapada, e na lateral outra abertura semelhante não tão tapada, for subitamente submerso em água, o ar aprisionado em seu interior, não tendo para onde escapar, impedirá a água de entrar. Da mesma forma, o ar que reside sob a terra, sendo por ela pressionado e incapaz de escapar, impede a terra de cair. E eles aduzem muitos "argumentos", ou seja, sinais sensíveis, para mostrar que o ar aprisionado e em repouso, isto é, que não pode escapar em nenhuma direção, sustenta um grande peso. E isso é particularmente verdadeiro para peles infladas, que podem suportar um grande peso. 505. Então, em [363] ele refuta esta solução com três argumentos. O primeiro deles é que esta solução assume que a terra é larga. Mas, como veremos mais tarde, isso é falso. Portanto, se a terra não é larga, mas esférica, seguir-se-á que sua largura não explicará seu estado de repouso, como eles alegaram. 506. Ele dá o segundo argumento em [364]. E ele diz que, embora eles atribuam a largura da terra como a causa de seu repouso, contudo, de acordo com aquilo de que eles partem, parece que é o tamanho da terra, e não sua largura, que a faz repousar. Pois eles dizem que o ar, não tendo para onde ir porque é impedido pela terra, permanece porque há muito dele, e por isso sustenta a terra. Mas a razão pela qual uma vasta quantidade de ar é mantida confinada pela terra é que ela é comprimida pela enorme magnitude da terra. Portanto, parece que o mesmo argumento valeria se a terra fosse considerada esférica e de tamanho tão grande que pudesse confinar a mesma quantidade de ar - pois então, também, o ar e a terra permaneceriam, de acordo com a razão que eles dão. 507. Ele dá o terceiro argumento em [365] e diz que contra aqueles que assim falam sobre o movimento e o repouso dos corpos naturais surge

uma dúvida não "sobre a parte", isto é, concernente a algum corpo particular, como a terra ou a água, mas concernente ao universo inteiro e a todo corpo natural. Pois a primeira coisa que parece ter que ser determinada em tais problemas é se os corpos têm algum movimento natural, ou nenhum, e se, se não têm um movimento natural, podem ter movimento violento [compulsório]. E porque esta questão já foi determinada, a saber, no Livro I, devemos agora usar como "em existência", isto é, como verdadeiro, tudo o que estabelecemos anteriormente sobre este ponto de acordo com o poder então presente em nosso talento. Pois foi mostrado acima que, se não há movimento natural dos corpos, também não pode haver nenhum movimento compulsório deles, porque o compulsório é, por assim dizer, um desvio daquilo que é segundo a natureza, como foi dito acima. Mas se não há nem movimento natural nem movimento compulsório dos corpos, segue-se que nada está em movimento - que é assim foi determinado anteriormente. A isso deve ser acrescentado, de acordo com o que foi previamente determinado, que pela mesma razão nada pode estar em repouso - pois assim como há movimento natural e compulsório, também há repouso natural e compulsório. Mas se o movimento natural existe, então não haverá apenas movimento compulsório nem apenas repouso compulsório - "porque, para qualquer lugar para o qual uma coisa é movida naturalmente, ali ela também repousa naturalmente. Tendo prefaciado esses pontos como princípios, ele argumenta em direção à sua proposição e conclui dessas premissas que, se o repouso da terra no meio não é natural, mas compulsório, segue-se que seu movimento para o meio não é natural, mas é devido à compulsão exercida pela circumpiração do céu. Pois todos que sustentam que a terra repousa no meio por compulsão atribuem esta causa do movimento da terra para o meio, a saber, a circumpiração do céu, baseando-se na consideração do que acontece no caso dos líquidos, e também do ar, a saber, que as massas maiores e mais pesadas são reunidas no meio como que mais violentamente repelidas pela violência da giração. Portanto, todos os que postulam um mundo que começou por geração dizem que a terra veio para o meio pela razão declarada, isto é, devido à compulsão induzida pela circumpiração dos céus. Eles assim tiram da terra tanto o repouso natural quanto o movimento natural. Mas isso é inaceitável, porque se segue, de acordo com o que foi dito, que, em sua totalidade, os corpos naturais não estão nem em movimento nem em repouso.

Revision #2
Created 29 September 2026 23:36:55 by Admin
Updated 2 October 2026 00:12:05 by Admin